

DESAFIOS NO CUIDADO À PESSOA IMIGRANTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Doença renal crônica; Imigração; Equidade em saúde

Introdução

A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva associada a elevadas taxas de morbimortalidade, que exige acompanhamento longitudinal, monitoramento contínuo e atuação multiprofissional para retardar sua progressão, minimizar complicações e promover melhor qualidade de vida. A adesão ao tratamento depende da compreensão das orientações em saúde, do acesso oportuno aos serviços e do estabelecimento de vínculo entre usuário e equipe. Nesse contexto, pessoas em situação de imigração podem enfrentar barreiras linguísticas, culturais e sociais que dificultam o acesso aos serviços, a comunicação com os profissionais e a compreensão das condutas terapêuticas, comprometendo a integralidade do cuidado. Este trabalho objetiva relatar a experiência de acompanhamento de uma paciente imigrante com DRC avançada, evidenciando os desafios e as potencialidades do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a residência multiprofissional em Atenção Básica, a partir do acompanhamento nutricional de uma paciente imigrante com doença renal crônica avançada. A paciente foi encaminhada ao serviço de Nutrição pela assistência social, em razão das dificuldades relacionadas à barreira linguística. O acompanhamento foi realizado por meio de consultas nutricionais seriadas na APS, contemplando avaliação do estado nutricional, orientações alimentares individualizadas, elaboração de plano alimentar com restrição proteica, monitoramento de exames laboratoriais e articulação com a equipe multiprofissional.

Resultados / Discussão

Na consulta inicial, a paciente apresentava dúvidas sobre a alimentação na DRC e receio quanto à necessidade futura de terapia renal substitutiva. Foi elaborado plano alimentar individualizado e realizado aconselhamento sobre a evolução da doença e as possibilidades terapêuticas, contribuindo para reduzir a ansiedade e favorecer a adesão ao tratamento. No retorno, observou-se boa adesão às orientações nutricionais, associada à manutenção dos níveis séricos de creatinina e ureia durante o acompanhamento. A condição de imigrante, somada à barreira linguística e à vulnerabilidade social, interferia diretamente na compreensão do processo de adoecimento e na adesão ao tratamento. A escuta qualificada, a adaptação da comunicação e o acolhimento fortaleceram o vínculo terapêutico, ampliaram a compreensão das orientações e qualificaram o cuidado nutricional. A experiência evidenciou ainda a importância da atuação interprofissional e da articulação com a Rede de Atenção à Saúde para assegurar a integralidade do cuidado, especialmente diante das dificuldades de acesso aos serviços especializados.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que o cuidado à pessoa imigrante com doença renal crônica ultrapassa o manejo clínico da enfermidade, exigindo estratégias capazes de enfrentar barreiras linguísticas, vulnerabilidades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A atuação da residência multiprofissional, por meio da escuta qualificada, da adaptação da comunicação e da articulação em rede, mostrou-se fundamental para a construção de um cuidado integral, humanizado e equânime. O relato reforça a importância de práticas culturalmente sensíveis e do fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde para qualificar a assistência às populações em situação de vulnerabilidade.

Referência Bibliográfica

KDIGO. KDIGO 2024 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney International. 2024;105(4 Suppl):S117-S314. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Organização Internacional para as Migrações (OIM). Relatório Mundial sobre Migração 2024. Genebra: OIM, 2024.